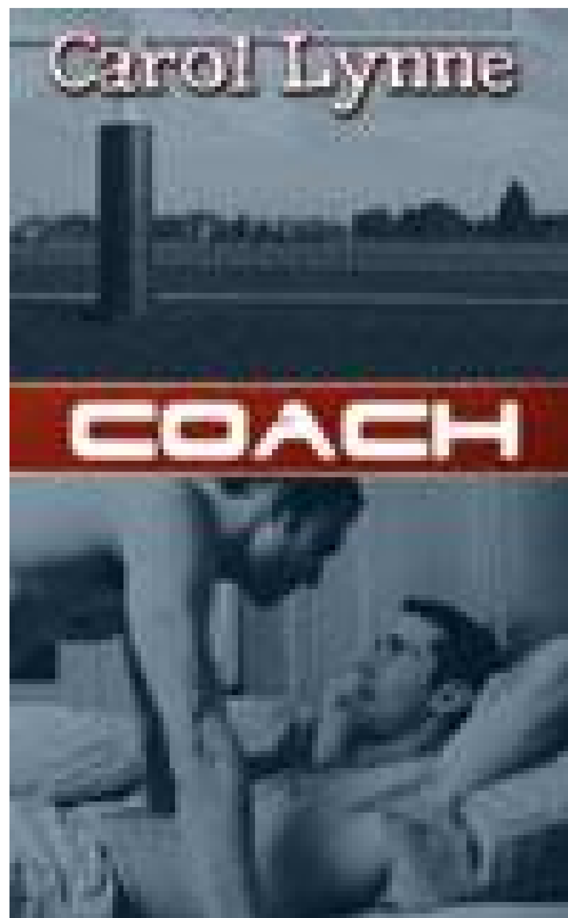
REVISORAS ELLORA'S

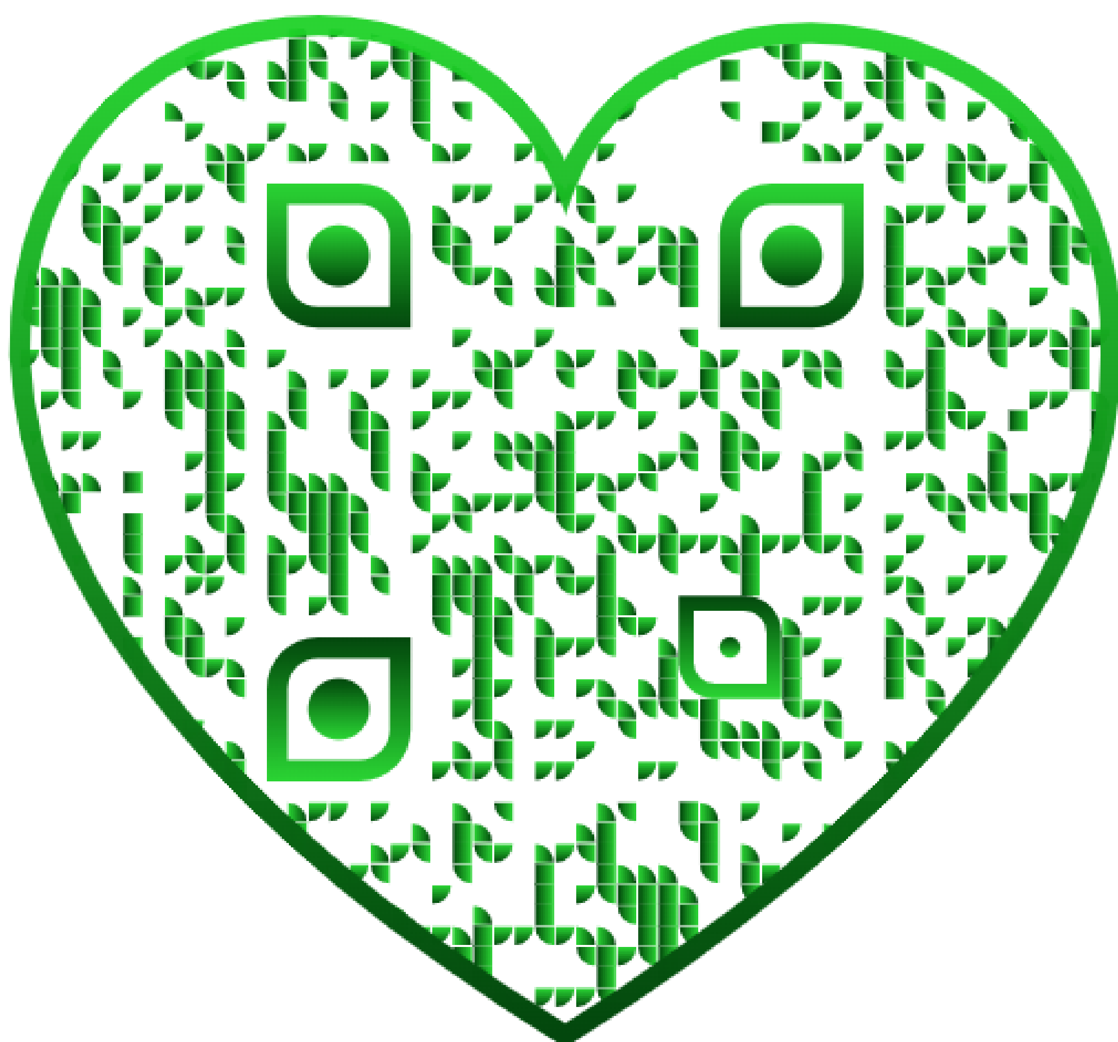


Carol Lynne

Série Campus Cravings

(Paixão no Campus 1)
O Treinador

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com



REVISORAS ELLORA'S

RESUMO

Justin é o bem-sucedido treinador da equipe de futebol de uma pequena cidade de Idaho. Faz quatro anos que evita encontrar-se frente a frente com o pai de seu jogador estrela, Luc Henley.
Se na pequena e estreita cidade soubessem o que sente por Luc certamente lhe custaria seu emprego.
Faz quatro anos que Luc viu pela primeira vez a Justin e desde então o deseja. Max, seu filho, partirá dentro de pouco a universidade e não haverá mais oportunidades para encontrá-lo.
Max tem a solução em suas mãos, deverá fazer-se de cupido e ver se pode reunir aos dois homens que mais respeita e ama.
Mas a cidade não está disposta a permitir que um professor gay ensine a seus filhos e decidem despedi-lo.
Max, Justin e Luc decidem enfrentá-lo, cada um a sua maneira.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

REVISORAS ELLORA'S

CAPÍTULO 1

—Assim se faz! -Sim, Max. Segue, segue!

Justin sabia que a cor ia aumentando em seu rosto enquanto gritava, podia sentir o rubor quente subindo desde seu pescoço até encima. Não havia nada como olhar um jogador marcar o ponto da vitória e ganhar o jogo. Ele agitou seus braços ao ar e gritou com as pessoas.

Quando o apito final soou, e a multidão seguiu gritando, Justin entrou em campo e saudou ao treinador da outra equipe com um apertão de mãos. — Bom jogo, Steve.

—Grande jogo—, respondeu Steve lhe apertando a mão.

— Não há ninguém a quem não lhe tenha dado uma surra nesta temporada. Estarei agradecido quando Max Henley partir à universidade no próximo ano.

Movendo sua cabeça, Justin esteve de acordo. Não houve ninguém que parasse a sua equipe durante o ano. — Lamento que se vá. Ele é o melhor atleta que alguma vez tenha tido o prazer de treinar— Os dois homens se separaram e Justin caminhou para a linha lateral.

Observou a Max quando chocou sua mão com a de seu pai ao grito de “dê-me cinco!” e quando recebeu um forte abraço dele. Luc. Durante um breve momento, o pênis de Justin se sacudiu ao ver o Luc Henley. Envergonhava-se de dizê-lo, mas tinha tido o que só poderia chamar-se “paixonite-escolar” por esse homem durante os últimos quatro anos.

A primeira vez que o conheceu foi quando Max começou os treinos em seu primeiro ano do secundário. Nunca tinha esquecido seus olhos verdes naquele quente dia ensolarado, eram mais verdes que a grama sob seus pés. Justin não pôde deixar de olhá-lo enquanto o apresentavam. Muito mais baixo que seu metro noventa, o corpo deste era o de um homem muito mais jovem. De amplos ombros sobre um corpo magro. Justin podia dizer, só pelo corte de sua roupa, que debaixo desses impecáveis trajes de negócios que estava acostumado a levar, era sólido como uma rocha. Ainda com seu metro setenta e oito, Luc Henley sempre tinha um porte imponente.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

REVISORAS ELLORA'S

Quando Justin sentiu que seu pênis começava a inchar-se em seus jeans, sacudiu sua cabeça e se dirigiu para o vestuário. Sempre era melhor afastar-se da tentação. Evergreen era uma cidade pequena, e treinador ou não da equipe de futebol americano, campeão do estado, seria um imbecil se permitisse que soubessem que era gay, o expulsariam imediatamente.

Tinha passado cinco anos sem a companhia de um homem, cinco compridos e solitários anos.

Depois de que os jogadores tomaram banho e vestiram roupas de sair recolheu as poucas toalhas molhadas esparramadas e as colocou no carro da lavanderia. Agarrando as chaves que estavam em cima da mesa de seu escritório, saiu pela porta do vestiário para encontrar-se cara a cara com o Max e Luc.

— Ei! Treinador—, disse Max com entusiasmo. —Estávamos te esperando para ver se queria nos acompanhar a comer uma pizza—. Ele olhou sobre seu ombro a Luc. — Certo papai?

Este sorriu e estirou sua mão para saudá-lo. — Foi um jogo incrivelmente bom. Pensei que poderíamos tentar te convencer a vir celebrar conosco.

O saudar com a mão a Luc nunca havia sido fácil para o corpo de Justin, mas o brilho em seus olhos enquanto lhe dava a mão, só o apertão, enviou um estremecimento a toda sua coluna vertebral. Sabia que não deveria interpretar nada devido a isso, mas maldição como poderia não fazê-lo. Justin não sabia muito da vida privada do Max, exceto pelo fato de que havia nenhuma mãe nas fotos, desde que o tinha abandonado.

Sinceramente nunca havia sido o tipo de pessoa que fofocava, sempre tinha deixado suas perguntas sem respostas.

Liberando a mão do Luc, respirou profundamente e olhou ao redor do estacionamento vazio. — Bem, acredito que poderia comer um pouco de pizza—. E rezou para que esse não fosse o maior erro de sua carreira.

Os três dirigiram-se para os únicos dois automóveis no estacionamento. Justin chegou primeiro a sua caminhonete negra. —Os seguirei—. Luc assentiu com a cabeça e abriu a porta de seu SUV.

Acomodando-se atrás do volante, Luc se deu tempo para fechar o cinto de segurança e esperou a que Max fizesse o mesmo. Sorriu para seu filho, — Isso saiu surpreendentemente bem.

Max ligou o estéreo e sorriu a seu pai. — Te disse que o deixava quente. Posso vê-lo em sua cara sempre que andas perto—. Rindo emocionado, saiu do estacionamento. — Seu gaydar é, de longe, muito melhor que o meu então. Antes que me dissesse isso, nunca teria adivinhado que Justin era gay.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

—Sim, bem, mas não vá divulgando por aí. Acredito que esse é um dos motivos pelo qual o treinador é um solitário. Em um povoado deste tamanho poderia meter-se em toda classe de problemas.

Entrando no estacionamento da única pizzaria na cidade, colocou o SUV no estacionamento e olhou para seu filho. — Desde quando é tão inteligente?

Ficando ligeiramente vermelho, Max se encolheu de ombros. — Somente observo às pessoas. Vem incluído no pacote. Além disso, é um excelente professor. — Abriu a porta e saiu do SUV.

Sacudindo sua cabeça, Luc baixou e fechou. Ao dar-se volta viu ao Justin caminhando para eles, Umm... Esse sim que era um homem bastante atrativo. Cabelo negro como a noite e um pouco encaracolado, como para envolver os dedos nesse cabelo. Claramente podia notar que tinha sido um jogador semi-profissional de futebol americano em sua juventude. Ainda tinha o corpo duro para demonstrá-lo. Sentiu seu pênis inchar-se sob a perna de seus jeans e se voltou para o SUV, fingindo que verificava as fechaduras enquanto recuperava a compostura, e rezou para que Justin não o notasse. Decidiu que seria melhor fechar seu casaco para ajudar a ocultar sua óbvia ereção.

— Vamos meninos. Tenho fome, - Max se lamentou do outro lado do estacionamento.

Voltando-se para o Justin, Luc moveu sua cabeça para o Max — Os meninos de hoje são tão impacientes —. Recebeu um deslumbrante sorriso de dele. — Entramos?

Entrando no escuro restaurante, Luc procurou o Max. Viu-o em uma mesa ao final. Deixando que Justin fosse primeiro, mordeu-se a bochecha enquanto olhava o bumbum mais bonito do mundo dirigir-se até o Max. Sorriu a seu filho, que tinha arrumado para ocupar um cubículo circular, o qual implicava que todos se sentariam um ao lado do outro em vez de estar à frente. Também notou que Max se sentou em um dos extremos, o qual significava que Justin teria que ir ao meio dos dois. Dando a seu filho um olhar de cumplicidade e entendimento, Luc agarrou um cardápio.

— Sabe o que vais pedir? —Ele elevou a vista ao Max.

— Sim. Quero o mesmo que peço sempre. Uma grande, contudo e uma porção de palitos de queijo.

A garçonete veio e Luc olhou ao Justin. — E você que prefere?

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

— Gosto de quase tudo menos cogumelos e anchovas. — Brevemente lhe dedicou, de novo, esse sorriso com covinhas a Luc.

Luc elevou a vista para a jovem garçonete. — Queremos duas pizzas extragrandes, contudo, sem cogumelos nem anchovas, uma porção de palitos de queijo e uma jarra de Coca-cola. Olhou ao Justin para assegurar-se que tudo estava bem. Este assentiu com a cabeça e a garçonete partiu.

Max ficou de pé e olhou para o outro lado da pizzaria. Vários jogadores de futebol se encontravam nos videogames. Agarrou sua mão. —Por favor—, rogou com um sorriso e uma piscada.

Tirar moedas do seu bolso com uma ereção no meio não foi fácil, mas finalmente pôde tirar um punhado de moedas e as deu a seu filho. Quando se foi saltando Luc sorriu em silêncio e sacudiu sua cabeça. — É o mesmo a cada semana, assim que chegamos me abandona. Era uma das razões pelas quais esperava que viesse esta noite.

— Ah sim? E quais são as outras? — Justin lhe deu um olhar ardente.

Tomando um enorme risco, Luc moveu sua mão debaixo da mesa e a colocou sobre a coxa de Justin. — quis te convidar para sair por quatro malditos anos, e finalmente encontrei o valor, embora lamento ter usado a Max para fazê-lo.

Com uma tosse breve, Justin se retorceu em seu assento por uns quantos segundos e colocou sua mão sobre a do Luc, depois de obviamente olhar a seu redor para assegurar-se que estavam bem ocultos.

Luc estava feliz de que a toalha xadrez era o bastante largo para ocultá-los das mesas próximas, Justin pareceu relaxar-se depois de chegar à mesma conclusão. —Acredito que estou feliz de que tenha usado ao Max se isso era o que se necessitava. Apertando levemente a coxa de Justin, olhou diretamente a seus olhos cor chocolate. — Te interessa jantar comigo manhã à noite? Max vai dormir na casa do Nick. Pensei que poderíamos fazer um churrasco no pátio traseiro e nos sentar ao ar livre.

Justin moveu sua mão à coxa de Luc. Surpreendeu-se grandemente ao sentir o endurecido monte preso na perna de seus jeans. Com um profundo suspiro, deslizou sua mão acima e abaixo por todo o comprido da ereção de Luc. Ambos emitiram um gemido baixo e se olharam entre si. — Espero poder agüentar até manhã à noite. Foi um período endemoniadamente comprido para mim. Espero que saiba no que se mete. —Deu ao pênis de Luc um último roce antes que a garçonete voltasse com sua jarra da Coca-cola e três copos.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Depois de que se ela se foi, Justin o olhou e girou seus olhos. — Maldição me faz sentir como um adolescente outra vez. Embora tenha que te dizer que nunca fiz nada remotamente parecido a isto de adolescente.

Deslizando seu polegar por cima e por baixo do zíper até que sua mão sustentou o excitado pênis de Justin, Luc sorriu em silêncio. — Você e eu. Os dois.

Uns minutos mais tarde, Luc viu a Max muito sorridente retornando para a mesa. A contra gosto tirou sua mão da coxa de Justin. — Gastou todo meu dinheiro?

— Opa. Você dois passaram bem sem mim? — Max bebeu um grande gole de sua Coca-cola

— Opa—. Luc lhe disse e se estirou por detrás do Justin para golpear ao Max brincalhonamente no braço. — como sempre chegou justo para comer.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Capítulo Dois

No caminho para a casa de Luc, à tarde seguinte, Justin se sentia tão excitado como nervoso. Cinco longos anos e agora não só estava planejando ter sorte e “marcar um ponto”, mas sim, além disso, provavelmente com o homem mais atrativo que tivesse conhecido. Só esperava que sua vida pessoal pudesse ficar nisso, pessoal. Recordou-se a si mesmo, outra vez, falar com o Luc sobre a necessidade de discrição.

Olhou o plano que Luc tinha desenhado em um guardanapo, e girou em um caminho de cascalho a meio caminho entre a montanha e a cidade. Evergreen, em Idaho, era uma cidade formosa, ainda quando sua população diminuía com cada ano que passava. A primeira vez que tinha vindo, em sua entrevista para o trabalho como diretor esportivo e treinador principal defutebol americano, tinha se apaixonado pela pitoresca cidade. Deixar a contaminação de Los Angeles tinha sido fácil no minuto no que tinha saído do carro de aluguel e tinha respirado ar fresco pela primeira vez em quinze anos. Esquivando em seu caminho uma grossa árvore, seguiu pelo estreito atalho de cascalho até que viu um claro diante. Detendo-se diante da casa de pedra e troncos, sentiu temor.

—Maldição!

A casa parecia como tirada de uma revista, com um enorme terraço coberto e janelas do chão ao teto. Sabia que Luc trabalhava em Spokane como financista, especialista em investimentos, mas não tinha nem idéia que tivesse tanto dinheiro. Saindo de sua caminhonete, ocupado admirando a casa e não se deu conta do homem que no pórtico, a sua vez, admirava-o.

— Hei Olá! Me alegro que tenha encontrado o lugar sem problemas. —A voz suave como o uísque fluía até Justin fazendo desejá-lo imediatamente.

Olhou para onde estava Luc, com meias esportes, e balançando-se devagar em um grande balanço no terraço. —Bonito lugar tem aqui—. Subiu os degraus do pórtico e levantou sua mão quando Luc começou a parar-se. —Não se levante por mim. Esse balanço se vê terrivelmente cômodo. —Caminhou para lá e se sentou no balanço a seu lado sem interromper o estável balanço.

— OH! Isto é agradável.

Seu braço já estava apoiado no respaldo do balanço, Luc passou sua mão pelo pescoço de Justin e acariciou seu cabelo negro e grosso.

—É mais agradável quando tem a alguém com quem desfrutar da vista.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Girando-se para Luc, inclinou-se e cobriu seus lábios com os seus. O beijo começou como um torpe beijo exploratório, que logo se acendeu, se convertendo em uma investida de línguas tocando uma à outra.

Rompendo o beijo, Justin pôs a Luc sobre suas pernas. Sentando-lhe de frente sobre ele, o pênis dele se encaixava perfeitamente com o seu. Luc se inclinou para outro beijo abrasador de língua enquanto esfregava sua ereção contra a de Justin. Quando suas bocas separaram-se para tomar ar, Luc apoiou sua testa contra a dele.

— Cacete, que bem se sente. Passou muito tempo Justin, e te desejei durante muito tempo para fingir a ser uma tímida e vergonhosa violeta. —Ele desceu de seu regaço e estirou a mão. —Vamos à cama. Os filés podem esperar. Eu não.

Tomou sua mão e o seguiu para a casa. Não pôde resistir a acariciar com a outra mão o pequeno e bonito bumbum de Luc enquanto seguia-o para os degraus e à parte traseira da casa.

Abrindo a porta do dormitório principal, não perderam tempo despindo-se. Justin estava tão intimidado pelo corpo finamente esculpido de Luc como pelo vitrô que tinha por parede enquanto olhava ao claro vale mais abaixo. —Formoso—, sussurrou reverentemente.

Jogando atrás os cobertores da cama King Size, Luc olhou para as janelas. —Acredito que sim. Eu gosto de despertar cedo e ver os cervos no vale desde a cama. —Luc se deslizou entre os frescos lençóis brancos.

Sorrindo, Justin se ajoelhou na cama sobre ele e sacudiu sua cabeça. Delineando o lençol, tratou de memorizar o corpo do Luc.
—Não falava da vista exterior, embora também seja agradável. — Dirigiu sua mão sobre os esculpidos músculos de seu estômago, enquanto se ajoelhava ao lado de seu quadril.
—Maldição. Sabia que aqueles seus elegantes trajes escondiam um bom corpo, mas não tinha nem idéia de quanto.

Gemeu quando Justindescendeu por seu tronco até os pelos cacheados que rodeava seu gotejante pênis. Levantando uma sobrancelha, Justin lambeu-se os lábios. — Está limpo? Deus pensou, por favor, que seja seguro. — Nunca tinha visto um pênis tão grande fora de um filme triplo X.

—Estou limpo. Não estive com ninguém desde que chegou à cidade.

Tão logo disse as palavras, Justin se agachou e tragou a gigantesca ereção diante de seu rosto. Percorreu com sua língua toda a longitude do pênis excessivamente venoso, e usou suas mãos para acariciar o pesado saco.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Subindo sobre a protuberante cabeça, inseriu sua língua no amplo orifício que exsudava líquido pré-seminal. O sabor do sêmen de Luc explodiu em sua boca e sentiu que seus próprios testículos se apertavam.

Decidindo que nenhum filé poderia comparar-se jamais com o celestial sabor da essência de Luc, deslizou seus lábios, percorrendo toda a longitude do pênis mais perfeito do mundo. Gemeu no profundo de sua garganta quando sentiu que os quadris de Luc se elevavam da cama empurrando para sua cara.

Decidiu deixar que o fizesse a sua maneira, mantendo sua cabeça quieta, enquanto possuía sua complacente boca.

Agarrando seu próprio pênis, Justin se surpreendeu ao notar que um suave dedo esfregava ligeiramente através de seu ânus. Gemeu de novo, esta vez enviando as vibrações através do pênis de Luc até que repercutiram em seus testículos.

Quando Luc gemeu e empurrou um dedo seco profundamente no ânus de Justin, este perdeu a luta com seu autocontrole e ejaculou jorro detrás jorro de grosso e cremoso sêmen.

Apenas pôde conter-se antes que automaticamente engolisse por completo o rígido pênis de Luc. Junto com o grunhido de sua própria liberação fez que Luc se corresse e lutou para tragar todo o sêmen de seu novo amante.

Antes de derrubar-se, deu-se volta e caiu a seu lado.

Uma vez que recuperou a respiração, elevou-se sobre um cotovelo e se inclinou para beijar a Luc. Os beijos lânguidos continuaram durante vários minutos até que com um suspiro, Justin terminou o beijo e o olhou aos olhos.

— O que está acontecendo aqui?

Esboçando um leve sorriso, Luc deslizou os dedos pelos cachos negros e sedosos de Justin. —Bem, acredito que tive a melhor mamada de minha vida. Por quê? O que crê que acontece?

Sentindo-se como um idiota por interpretar mais da situação, do que, pelo visto, Luc pensava, sacudiu sua cabeça e resmungou, - Nada.
Luc deve ter se dado conta de que tinha cometido um engano com sua frívola resposta porque começou a beijar seu pescoço e peito. —Sinto muito. Quando me ponho nervoso tendo a dizer coisas inadequadas. Não quis que soasse como soou.

— Como queria que soasse?

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

—Como se houvesse algo muito especial acontecendo entre nós. — Falei a sério quando disse sobre a mamada, mas isto vai mais à frente. É a pessoa que a fez especial para mim. Realmente eu gosto. Gostei durante muito tempo. Infernos, nem sequer olhei a outro homem desde dia em que te conheci.

Justin sorriu e avançou lentamente em cima de ele, sustentando-se em suas mãos e joelhos. — Graças a Deus que se sente assim. Eu sinto o mesmo. Sei que é repentino, mas para mim não é inesperado. Esse foi um dos motivos pelo que tratei de manter à distância contigo durante os últimos quatro anos. Agora, o que vamos fazer a respeito?

—Bem, sei o que eu gostaria de fazer a respeito, - disse Luc, atirando-se em cima dele e esfregando sua virilha contra a dele. — Mas já não sou tão jovem como antes e isto poderia me levar um par de minutos mais.

Rindo, Justin inclinou sua cabeça e chupou até deixar uma marca sobre o bico do peito do Luc. — Alimente-me. Depois podemos nos divertir um pouco mais.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Capítulo Três

As arquibancadas estavam abarrotadas com uma entusiasmada multidão quando os Evergreen Bucks saíram ao campo. Justin não podia ter estado mais orgulhoso de seus rapazes. Ganhavam um jogo mais e ficavam classificados para o campeonato estadual. Tinha uma boa oportunidade aquela noite para chegar à liga estadual, entretanto, pensou que não faria nenhum dano em elevar ao céu uma pequena prece, só para prevenir.

Seus olhos vagaram pela multidão até que se detiveram em um homem. Seu homem. Luc era todo sorriso quando o saudou com um movimento de cabeça. Sua relação se fortaleceu durante as últimas três semanas, e Justin tinha guardado a cada segundo.

Seu peito se apertou ao dar-se conta repentinamente de que estava se apaixonando. Viu como Luc saudava a Max. Merda, a quem queria enganar? Estava apaixonado, como um louco, profundamente.

Uma palmada nas costas de seu assistente fez que voltasse a se concentrar no campo. Gritou a sua equipe para que se juntasse, enquanto lhes dava algumas instruções de última hora. Se chegasse a lançar uma olhada às escondidas à cara sorridente de Luc, então isso estava condenadamente mau.

Era uma viagem de duas horas do campo de jogo até a casa, e Luc não podia resistir olhar para Justin a cada segundo. Alegrou-se de que se escapuliu da obrigação de ir ao ônibus pedindo a seu ajudante que acompanhasse à equipe. Estava tão condenadamente feliz. Luc não pensou que o tivesse visto, alguma vez, tão feliz. Estendeu a mão e seus dedos acariciaram a sombreada bochecha de Justin, sentindo cada penugem de pêlo em seu caminho.

Justin se voltou e sorriu. —Estarei em casa dentro de trinta minutos aproximadamente.

Luc só assentiu com a cabeça e seguiu contemplando-o. —Só estava pensando que nunca tinha te visto tão feliz. Esse jogo significava muito para ti, não é certo?

Capturando a mão do Luc, Justin a levou a sua boca e beijou a palma. —O jogo só é uma parte. É você a principal causa de minha felicidade. —Olhou-o e sorriu outra vez. —E tem razão. Nunca fui tão feliz em minha vida.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Olhando para trás para assegurar-se que nenhum dos pais os seguia, Luc trocou rapidamente de assento, no banco, junto a Justin. Apoiou sua cabeça em seu ombro e suspirou. —Foi estupendo que a mãe do Nick deixasse que Max fosse com eles esta noite.

— Sim que foi. Nick e Max parecem ser bastante bons amigos.

— São amigos íntimos desde que Max veio viver comigo. Conheceram-se no primeiro dia do primeiro grau na escola e são inseparáveis desde então.

Deslizou sua mão para cima pela coxa do Justin e sorriu quando suas pernas se separaram automaticamente. Luc, de forma casual, pôs sua mão sob o elástico da bermuda que Justin vestia. O cadarço da bermuda foi facilmente afastado e a grossa e larga ereção de Justin permanecia em sua mão. Luc deu uns poucos apertões antes de marcar um ritmo lento deslizando sua mão acima e abaixo de seu eixo. Lamentava não ter mais luz para poder olhar o movimento do prepúcio, sem circuncidar, deslizando-se sobre a cabeça de seu pênis.

Justin tirou uma mão do volante e a passou ao redor dos ombros do Luc. — Posso te fazer uma pergunta? Uma pessoal?

Deslizando seu polegar sobre a molhada cabeça de seu pênis, Luc assentiu com a cabeça. —Pode me perguntar o que queira.

Viu como Justin se mordia o lábio inferior. De repente se perguntou o que o tinha deixado tão preocupado. —O que acontece?

—Bom, nunca perguntei, porque suponho que tinha assumido que me diria isso quando estivesse preparado, mas me perguntava sobre a mãe do Max. Quero dizer, que não sei se estiveram casados ou o que.
— Justin deixou de falar e moveu sua cabeça. —Sinto muito. Não deveria
Ter perguntado.

O coração do Luc se derreteu pela incerteza na voz do Justin. Inclinou-se e beijou seu pescoço. —Não te disse nada da mãe do Max porque acreditei que já sabia. Maldição, toda a cidade sabe. Sheryl, a mãe, era minha irmã. Morreu de uma overdose quando Max tinha só seis anos. E como era a única família que tinha, os tribunais permitiram que o adotasse.

—Oh merda! Agora me sinto ainda pior. —Justin olhou pelo retrovisor e reduziu a velocidade do todoterreno até deter-se a um lado da estrada. Tomou a cara do Luc em suas mãos e o beijou.

Não era um beijo de luxúria, mas bem era um beijo de ternura e amor.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Luc sentiu cada emoção que lhe transmitia naquele beijo. Deus lamentou-se de que não estivessem já em casa.

Justin rompeu o beijo e olhou diretos os seus olhos. —Sei que não é o melhor lugar para dizer isto, mas te amo.

Fechando os olhos, contra o repentino sentimento de alegria, os abriu outra vez para olhar fixamente aos olhos cafés de Justin. —Eu também te amo. Leve-me para casa.

Vinte minutos mais tarde estacionaram na casa de troncos e pedra. Acostumaram-se há passar o tempo livre juntos na casa de Luc no meio do bosque. A casa de Justin era agradável, mas estava em meio da cidade e ambos tinham decidido manter seus assuntos em privado.

Abrindo a porta, Luc olhou o relógio que pendurava na sala de estar. — É tarde, mas quer uma bebida ou algo de comer antes de ir à cama?

—Não, estou bem. — O estômago de Luc aproveitou esse momento para grunhir. Justin o abraçou, — acredito que é você o que tem que alimentar-se. Vamos, farei umas omeletes.

Caminharam de mãos dadas para o grande espaço aberto da cozinha. Justin foi imediatamente à geladeira e começou a tirar os ingredientes para a omelete de ovos. Luc sorriu. Em tão breve tempo, adaptou-se totalmente a sua vida e a casa. Gostava. Não, amava-o.

Aproximando-se da ilha do centro, Luc subiu sobre o mostrador e o contemplou enquanto colocava os ingredientes. Viu quando encontrou uma faca e começou a cortar pimentões, cebola e presunto. — Uau! Realmente quer que tenha mau hálito.
—Dirigiu a Justin um sorriso quando elevou a vista.

—Ao menos ambos teremos o mesmo hálito. Acredito que isso o compensa, não?

—Sim. Mas não me importaria se não o fizesse. Não vou deixar de te beijar por causa de um pouco de cebola e pimentão. — viu a Justin manejar habilmente a grande faca—. Eu gosto disto. Verte aqui. Saber que me pertence.

Quando acabou de cortar, deixou a faca e se insinuou entre as pernas de Luc. Esfregando seu nariz contra o do Luc, finalmente o beijou. —Eu também gosto. É agradável estar tão cômodo em um lugar que inclusive se esquece do mundo exterior.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Pensar no mundo exterior do qual Justin tinha tanto medo, afundou o espírito de Luc de repente. —O que vamos fazer a nosso respeito? Quero dizer, entendo por que temos que manter nossa relação discreta, mas cedo ou tarde não vai ser suficiente para mim. Infernos! Se fosse por mim você já estaria vivendo aqui, dormindo em minha cama cada noite.

Envolvendo esses grandes braços ao redor dele, Justin suspirou.

—Eu gostaria de estar aqui contigo também. Deixe-me pensá-lo um tempo. Temos o campeonato estadual em duas semanas. Espero encontrar um modo de dizer-lhe ao diretor depois disso.

— E se te despede?

O olhou aos olhos durante vários segundos. —Então simplesmente terei que encontrar outra carreira. Não me interprete mal, adoro treinar. Até faz umas semanas, pensei que era a coisa mais importante de minha vida. —encolheu-se de ombros.
—Mas em três semanas você e Max chegaram a ser mais importantes para mim que qualquer trabalho.

Fechando seus olhos, aproximou de Justin para outro beijo.   —Te amo.
—Envolveu suas pernas ao redor da cintura de Justin, enquanto o beijo se tornava mais profundo. Quando Justin começou a gemer e a esfregar-se contra ele, Luc acabou o beijo.
—Prepara as omeletes. Planejo estar em nossa cama quando nós gozemos. —Deu-lhe uma palmada a seu firme bumbum e este, em troca, mordeu-lhe o pescoço.

—É terrivelmente mandão—, brincou Justin enquanto acendia o fogão a gás e esperava que a frigideira se esquentasse.

Apagando a luz do teto e acendendo o abajur, Justin se despiu e se deitou na cama ao lado de Luc. O colocou em cima dele e começou a acariciar suas costas.   —Pode ter paciência durante estas duas semanas até o campeonato?

Acariciando seu pescoço com o nariz, Luc mordeu ligeiramente a pele e o acalmou com sua língua. —Não me estou impacientando contigo. Só te quero aqui comigo e Max. Quero que sejamos uma família.

Justin deslizou seu dedo, ociosamente pelo ânus de Luc. Sorriu enquanto Luc gemia e separava suas pernas, lhe dando um acesso mais fácil a esse doce lugar. — O que pensa Max a respeito de que viva aqui?

Luc se estirou até alcançar a gaveta do criado mudo e extraiu o frasco de lubrificante. Dando-lhe sorriu. —É o herói do Max. Não só o treinaste para chegar a três campeonatos estaduais, mas também obtiveste que seu papai seja um homem muito mais fácil com o qual conviver.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF. To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Impregnando seus dedos com lubrificante, Justin começou a esfregar e estirar seu ânus. Suas carícias ainda eram lentas, mas podia notar, pelos profundos gemidos que emanavam do peito de Luc, que a conversação estava a ponto de acabar. —É só que não quero que Max sofra porque nos amamos.

Luc se sentou e Justin sustentou seu pênis pela base enquanto Luc empalava-se sobre a grossa ereção. —É um menino bastante forte. Não deixará que as pessoas o acossem ou lhe insultem. Agora se cale e ama-me.

Rindo-se, Justin lhe sustentou o bumbum o bastante alto de modo que pudesse empurrar dentro e fora de seu pequeno e apertado corpo. —Ah merda, sente-se tão bem.

Não era suficiente e Justin os fez dar volta sem perder o contato. Agora com o Luc debaixo dele, Justin golpeava dentro do ânus com um ritmo exaustivo.

Com suas pernas sobre os ombros do Justin, Luc começou a esfregar seu próprio pênis. —Tão bom! Não vou agüentar.

Sentindo aproximar-se rapidamente sua própria culminação, Justin se inclinou e o beijou. —Goze para mim bebê.

Sentiu sua resposta no jorro quente de sêmen que se derramou por seu estômago quando lançou sua semente. O espasmo dos músculos de Luc ordenhou o pênis do Justin tão docemente que perdeu o controle e martelou um par de vezes mais antes de disparar profundamente sua própria semente dentro de seu amante.

Paralisando a seu lado, Justin se aproximou a ele. —Isto melhora cada vez.
— começou a deixar um rastro de beijos ao redor do pescoço e cara de Luc, antes de fechar seus lábios sobre sua boca. Explorando com sua língua em sua quente boca, não pôde menos que rir entre dentes.

Interrompeu o beijo e lhe sorriu. — minha boca cheira a cebolas e pimentão também?

Rindo-se, Luc assentiu com a cabeça. —Sim, mas não ia dizer nada.

Ficando sério durante um momento, Justin o olhou. —Sempre seja honesto comigo. Não só sobre o mau hálito. Quero dizer sobre tudo. Podemos resolver melhor as coisas se souber o que te incomoda. Vi muitas relações desfazer-se por coisas sem importância, só porque nunca se falou do tema.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Enredando seus largos dedos no grosso cabelo do Justin, assentiu com a cabeça. — Sempre—, disse Luc. — Que tal agora? Está começando uma coceira terrível. Vamos nos dar uma ducha rápida antes que nos preparemos para passar a noite.

Justin lhe deu um rápido e forte beijo. —Mova-se homem pegajoso, vamos tomar banho.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Capítulo Quatro

Uma semana mais tarde, Justin e Luc passavam um tranqüilo sábado pela tarde, estendidos no balanço do enorme pórtico, quando sentiram o ruído de um carro. Tinham estado tão perdidos em sua paixão que nenhum dos dois o havia sentido até que se deteve estacionando atrás do de Justin.

Rompendo o beijo, Luc rapidamente se levantou do colo de Justin. — Merda. Acha que eles nos viram?

Justin espremeu a mão do Luc. — Bom suponho que estamos a ponto de averiguá-lo. — Espera a alguém?

— Não, — disse-lhe Luc enquanto ficava de pé e se aproximava da porta. A pessoa que viu sair do sedan azul era de todas as piores pessoas que poderia havê-los encontrado. Brent Langley, um repórter esportivo do periódico local.

Caminhava para Luc claramente ruborizado. Isto disse suficiente a Luc. Ele tinha visto o bastante.

Brent se adiantou com passos um pouco excitados até chegar ao primeiro degrau. — Olá Luc, Pensei que poderia ter a sorte de conseguir uma entrevista com o Max antes do próximo fim de semana. — Brent olhou para seus sapatos. — Suponho que devi ter chamado primeiro.

— Supõe bem, — disse Luc sem tirar seus olhos de Brent—. Max não está aqui. Talvez se tenta chamar esta tarde ele tenha retornado e pode marcar um encontro.

Cabeceando, Brent começou a dar volta afastando-se quando Justin ficou de pé ao lado de Luc. — Dirá a alguém o que viu Brent?

Esfregando uma mão sobre sua cara, Brent olhou de Justin para Luc com um olhar cheio de repugnância. — Lhe direi que, se você disser ao superintendente sobre o "seu" eu manterei minha boca fechada.

Justin olhou para Brent durante uns segundos, e logo se deu volta para o Luc. — Acredita? Colocando seu braço ao redor da cintura de Justin, Luc o puxou para mais perto. — Acredito que não tem muitas opções.

Olhando como Brent retrocedia Justin lhe fez um gesto para que saísse da casa. Justin lhe respondeu com uma breve cabeceada antes de deixá-lo sozinho, depois de fechar a porta.

Luc olhou quando a porta da casa se fechou e se voltou para Brent. — Por que fazê-lo? Há algo que tenha que dizer? Somos homens grandes, e que eu saiba não violamos a lei.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

A voz do Brent se elevou como o fez a cor em suas bochechas, — Porque trabalha com rapazes. É meu dever como pai. Assegure-se que os funcionários da escola sejam conscientes de suas preferências sexuais.

— Isso é uma merda e sabe. Ninguém diz nada se a bibliotecária lhe puser chifres e açoitar o seu marido nos fins de semana. Então por que eles vão preocupar se com que Justin e eu tenhamos uma relação amorosa monogâmica.

—Lamento Luc - disse Brent justo antes de dar a volta e partir.

— Isto terá que ser atendido este fim de semana.

— Cristo, Brent. Não pode ao menos esperar a que termine o final do campeonato? — Luc começou a seguir a Brent a seu carro.

Girando, Brent levantou uma mão para deter a Luc. —Deixo-lhe a opção de quando solucioná-lo. Hoje ou amanhã. E não creia que vou varrer isto sob o tapete porque Justin é um treinador bem-sucedido.

Luc olhou como Brent se conduzia retornando do automóvel.
Girou e olhou a casa. Merda, disse sacudindo sua cabeça. Suspirando, Luc se aproximou da escada da casa e se encontrou com Justin sobre o canapé com um dos velhos vídeos games do Max ligado.
Sentando-se a seu lado, Luc esperou algum sinal de Justin. Não teve que esperar muito antes que Justin o colocasse entre seus braços. —Vêem aqui.

Luc foi feliz para o colo de Justin. —Sinto muito—. Ele enterrou sua cara no pescoço de Justin. — Quer o que eu vá contigo?

Passando suas mãos sob as costas do Luc, Justin sacudiu sua cabeça. — Stanley não ficará na defensiva se não houver outras testemunhas ao redor. O chamarei em uns minutos e lhe perguntarei se posso visitá-lo. Embora, primeiro eu gostaria de saber se pode levar um pouco de amor.

— Me leve a dormitório e te darei tudo o que tenho—.

Justin começou a beijar a mandíbula de Luc enquanto o levantava e o levava escada acima, para seu dormitório. Era seu dormitório agora. Justin tinha se assegurado tanto na alma de Luc que sempre levaria um vazio se Justin o abandonasse.

A roupa rapidamente foi desprezada e as mantas atiradas ao lado da cama. Luc ficou no centro da king-size e estendeu seus braços para Justin. —Deixe-me amar-te.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Colocando os rolos no forno, Luc pulou quando o telefone tocou.
— Pode trazê-lo Max? — Depois de fechar a porta do forno, Luc começou a pôr a mesa. Max apareceu na entrada e ofereceu o telefone. Luc podia dizer pelo olhar sobre a cara do Max que não eram boas notícias.
— Quem é?

— A senhora Anderson, — respondeu Max quando deu o telefone a Luc.

Olhando o telefone em sua mão, Luc não estava seguro de que fazer. A senhora Anderson era a mãe do Nick, mas também era integrante do Conselho da escola.
Luc soube que se lhe chamava, era algo mau.

Ele suspirou e colocou o telefone na orelha. — Olá Linda.

— Olá Luc. Max me disse não falaste com o Justin desde sua reunião com o Stanley.
Aproximando-se da mesa da cozinha, Luc se sentou. — Não. Não falei com ele ainda, mas o espero em qualquer momento. Perdeu seu trabalho?

— Sim—, Linda disse brandamente. —Lamento Luc. Só queria lhe dizer que sinto muito a atitude desta pequena cidade. Stanley ia programar uma reunião da junta diretiva da escola para falar de seu caso, mas Justin não aceitou. Disse-me que Stanley o tinha tomado como algo pessoal e não tinha intenção alguma de expor sua privacidade ante a estreita mira dos membros do Conselho.

— Obrigado, Linda. Ouvirei a Justin e logo te falo. — Luc pendurou o telefone e olhou através da cozinha para Max — Faz um favor, saca esses rolos do forno em dez minutos. Estaremos no pórtico.

— Como podem despedir ao treinador? Temos o campeonato estadual na próxima semana. Como demônios acreditam que chegamos até ali? Não podemos jogar sem o treinador.

Luc deu um abraço rápido ao Max. — Resolveremos.

Max agarrou o telefone da mesa. —Bom, não vou ficar quieto e deixar que esses santarrões façam isto ao treinador. Vê e cuida dele, farei algumas chamadas.

Rindo do fogo nos olhos do Max, Luc caminhou para a sala de estar e a porta de rua. Ele encontrou a Justin onde pensava que estaria sentado no balanço. Aproximando-se, Luc tomou assento ao lado de Justin. — Linda chamou—, Isso foi tudo o que disse.
Justin assentiu. —Sabe então.

—Sim. — Luc lhe estendeu sua mão e Justin a tomou, mas ainda rechaçava olhá-lo. Luc espremeu a mão do Justin. — Quer jantar?

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

—Em um minuto—. Justin seguiu olhando fixamente o bosque. — Estou tentando pensar o que devo fazer agora.

— Pensou em algo?

Finalmente olhando a Luc, Justin se apoiou nele e lhe deu um beijo sensível. — Não sei o que farei com o trabalho, o que vou fazer é ir a casa e embalar um par de malas.

Luc sentiu que o ar escapava dele. — Vai partir?

A pergunta ganhou uma risada de Justin. — Não. Pensei que poderia ficar contigo e Max. Tudo bem?

Luc sentiu a luz de o sol invadir sua alma nesse momento. Ele avançou lentamente para o colo de Justin e o beijou. —Bem-vindo a casa—. Ele passou sua língua por um lado do pescoço de Justin e começou a beijá-lo e mordiscá-lo em sua barba de cinco dias. Sentiu seu pênis começar a erguer-se quando Max lhes chamou desde dentro de casa.

Colocando uma mão sobre a óbvia ereção do Luc, Justin lhe disse, - Darei conta disto mais tarde. Vamos ao nosso primeiro jantar como uma família verdadeira.

Justin começou a levantar-se, mas Luc o parou com uma mão sobre seu ombro.
— Antes que entremos, há algo que preciso te dizer.

— O que? —De repente Justin o olhou com preocupação.

— Max está bastante molesto com esta coisa da demissão, o imediatamente chamou por telefone e começou uma corrente com os jogadores. —Quando Justin sacudiu sua cabeça e começou a protestar, Luc pôs seus dedos sobre a boca de Justin. — Ele te ama. É algo que tem que fazer. Só pensei que deveria sabê-lo.
— Stanley me deu uma opção com a que não poderia viver.

Justin passou suas mãos pelas costas do Luc até a curva de suas nádegas. —Ele me disse que se deixava meu modo de vida, ele não via nenhuma razão pela que deveriam fazer uma reunião da Junta Diretiva para tratar a finalização de meu contrato.

Descansando sua cabeça contra o ombro de Justin, Luc suspirou. — Podem te despedir?

— Bem, sou considerado um administrador. Foi à única maneira que o Conselho encontrou para conseguir o salário que lhes pedi. Não sou um docente ativo, somente sou um treinador que cumpre a função de Diretor da equipe atlética. Isso me deixa justo dentro da categoria de administrador, e neste cargo você não renuncia, só pode ser despedido mais facilmente que um professor.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Provavelmente poderia ir aos tribunais e processá-los porque é uma demissão injusta, mas não sei se alguma escola me contrataria depois disso. Assim melhor sair.

— Entremos para comer. Queria que soubesse de Max. — Luc saiu do colo de Justin e lhe estendeu a mão. Juntos, entraram na casa para encontrar a mesa posta e a comida esperando.

Olhando para Max, Luc sorriu abertamente. —Sabia que faria de ti uma dona-de-casa.

Rindo em silêncio, Max pendurou o telefone. — Sim. Bem, não se acostume.
— Max olhou para Justin durante uns segundos antes de se aproximar e rodeá-lo com seus braços. — Sinto muito treinador.

Abraçando-o por detrás, Justin olhou a Luc. Ele tinha lágrimas em seus olhos e Luc nunca o tinha visto com o coração esmigalhado. Justin retirou-se e arrepiou com sua mão os cachos negros de Max.

— Obrigado. Vai ter que pensar um nome novo para mim. Já não sou seu treinador.

—Sempre será meu treinador. — Max se aproximou da mesa e sentaram-se.
— Já falei com vários jogadores da equipe. Ainda temos que falar com os demais, mas a maior parte se negará a jogar na sábado.

Tomando assento, Justin sacudiu sua cabeça. — Não. Você e os rapazes ganharam o direito de estar ali. Este é seu último ano. Para a maior parte dos jogadores este será seu último jogo. Não lhes deixarei fazer isso por mim.

Movendo sua cabeça para o lado, Max olhou para Justin.
— O que acontece com os estudantes de primeiro ano, acaso não tem direitos? Se nós os maiores não nos levantarmos e fazemos algo, que classe de jogadores seria? — Agora foi o turno de Luc para afogar-se. Ele olhou ao Max e pela primeira vez viu o homem em que seu filho se converteu.

Luc fez um hurra com os braços e lhe fez gestos através da mesa a seu filho, quem se levantou olhando-o confuso. — Levante-se filho.
Max ficou de pé e enfrentou a Luc. — O que fiz mal?

Rodeando a mesa, Luc puxou ao Max em seus braços. —Nunca estive mais orgulhoso de ti em minha vida. Cresceste é um maldito bom homem.

Ruborizado, Max o abraçou. —Tive um maldito bom professor—. Logo Max olhou ao Justin. — E um maldito bom treinador.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Limpando sua garganta, Justin se levantou e se uniu ao abraço grupal. Ele beijou a testa do Max antes de dar uns passos para trás.

—Obrigado. Não tem nem idéia de quanto precisava ouvir essas palavras hoje—. Ele limpou sua garganta outra vez olhando a Luc. — Vamos comer.

Aquela noite, Luc avançou lentamente na cama e se enroscou contra um já dormido Justin. Ele e Max tinham estado ao telefone e em Internet toda a tarde, tentando organizar algum de tipo protesto sobre o nome de Justin.

Enterrando sua cara atrás do pescoço de Justin, Luc começou a lhe dar beijos de seu amor. Justin se sentia tão doce e quente que Luc não parou ali. Ele começou a descer pelas costas de Justin, mordiscando e beijos. Trabalhou até chegar ao bumbum de Justin, Luc não pôde conter-se e lhe beliscou um músculo.

Justin gemeu e rodou sobre seu estômago. Com um sorriso, Luc percorreu com sua língua a abertura das nádegas de Justin.

—Sente-se tão bem—, Justin gemeu enquanto se colocava sobre seus joelhos e estendia suas pernas abrindo-as sob o impulso da língua de Luc.

Passando sua língua ao redor do apertado anel de músculos, Luc começou a acariciar seu próprio pênis. — Quero estar dentro de ti— Estirando-se até a gaveta da cabeceira, Justin agarrou o lubrificante e o passou para Luc. — Faça amor comigo.

Vertendo uma parte generosa na abertura das nádegas de Justin, Luc se inclinou e mordeu a nádega diante dele. — Vou amar-te pelo resto de minha vida. —Ele suavizou seu pênis e o colocou no ânus de Justin. —Pertence aqui. Somos sua família—. Ele aliviou seu eixo dentro de Justin uma polegada lhe dando tempo a seu amante para acostumar-se ao tamanho maior do pênis de Luc.

— Oh Deus! — gemeu Justin quando Luc empurrou até sua raiz.

—Oh merda! Sente-se tão bem.

Luc sustentou sua posição durante um par de segundos até que Justin começou a mover-se. Tomando-o como um sinal, Luc se retirou e empurrou de novo, com força. Ele sabia que Justin gostava de ser penetrado com força e esta noite estava disposto a lhe dar tudo o que necessitasse.

— Siiiii, — Justin assobiou enquanto Luc se impulsionava dentro de seu ânus em uma penetração dura, rápida. — vou gozar.

Justin reforçou-se sobre seus braços enquanto acariciava seu próprio pênis ao ritmo dos impulsos de Luc.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Moendo-se contra as nádegas de Justin, Luc se inclinou sobre Justin.
— Vamos, goze para mim. Deixe-me sentir que seu corpo se aperta ao redor de meu pênis. — Ele moveu seu braço para baixo e cobriu a mão do Justin com a própria. Luc sentiu o calor em sua mão ao mesmo tempo em que sentiu os músculos de Justin espremer seu pênis. —Sim—, disse-lhe Luc enquanto seu orgasmo o golpeava com violência

Com seu pênisainda enterrado dentro de Justin, Luc derrubou-se. —Oh merda.
— Ele descansou sua cabeça sobre as costas de Justin enquanto tentava controlar sua respiração. Seu abrandado membro saiu do corpo de Justin, mas ainda estava muito cansado para mover-se.

— Posso dormir aqui esta noite?

Rindo, Justin se deu a volta, golpeando a Luc no peito. — Eu acredito que é uma dessas noites onde faz falta um trapo quente para nos lavar. Só necessita um beijo e pode dormir.

— O beijo seria agradável, — resmungou Luc. — Mas estou muito cansado para me levantar. Consegue uma tolha.
Justin riu mais duro e saiu da cama para conseguir limpar-se. Ele desapareceu no quarto de banho e retornou uns minutos mais tarde com uma toalha que soltava vapor em sua mão. Ele limpou ao Luc com amor e atirou a toalha no chão. Tomou as mantas, e as acomodou, Justin subiu à cama e se encolheu contra Luc. — Boa noite, bebê.

—Esqueceu meu beijo, — Luc conseguiu resmungar, embora estivesse quase dormido. Ele conseguiu um beijo agradável e lento de Justin justo antes de ficar dormido.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Capítulo Cinco

Havia sido uma semana infernal. Justin ainda não podia superar a reação a sua demissão. Reuniu-se com sua equipe a tarde da segunda-feira e lhes tinha feito prometer que seguiriam com o treino sob a direção do assistente de treinador. Alguns dos jogadores tentaram negar-se, mas Justin lhes fez entender que não lhe seriam desleais se jogavam a partida. Esclareceu-lhes que tinha treinado a alguns deles durante quatro anos, e que se desistiam agora, então ele não lhes tinha ensinado o bastante bem e, portanto era um mau treinador.

De algum modo os meios de comunicação se inteiraram da história e tinham tido repórteres chamando por telefone e indo à casa toda a semana.

O Conselho da Escola e o diretor Stanley não trocaram seu ponto de vista inicial, assim não parecia que fosse recuperar seu trabalho, apesar dos protestos dos jogadores e seus pais.

Era à tarde antes da grande partida, Justin e Luc estavam encolhidos no sofá vendo um filme quando o telefone soou. Luc gritou ao Max que atendesse e se concentrou no filme.

Uns minutos depois, Max entrou na habitação com um grande sorriso na cara. Passou- o telefone ao Justin. —Há alguém ao telefone a quem gostaria de falar contigo.

Justin elevou a vista para o Max perguntando — Quem é? Não tenho vontades de falar com mais repórteres esta noite.

Max sacudiu o telefone para o Justin. —Não é um repórter. É o treinador Williams da Universidade.

Parecendo confuso, Justin tomou o telefone da mão de Max.
— Sim?

Luc viu como a cara de Justin começava uma lenta transformação, de pouco confuso, a muito confuso e a sorridente. Olhando para o Max, Luc levantou suas sobrancelhas. — O que acontece?

Balançando-se para trás em seus calcanhares, Max sorriu. —Já o averiguará.
Justin terminou a chamada e devolveu o telefone ao Max.
— Sabia algo disto?

Encolhendo-se os ombros, Max deixou o telefone sobre a mesa de café.

— O treinador Williams me chamou no inicio da semana, depois de ter visto a história nas notícias. Queria saber o que pensava a respeito disso, antes de começar a fazer os acertos.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

— Basta! —gritou Luc. —Se alguém não me disser que demônio está acontecendo aqui, não haverá pizza por um mês. —Luc cruzou seus braços de uma maneira muito infantil.

Max e Justin riram da imagem que interpretava. Max lhe fez um movimento de cabeça a Justin. —Melhor dizer antes que comece sapatear de aborrecimento.

Justin se inclinou e lhe deu um beijo aos zangados lábios do Luc. —Como já sabe, quem chamou era o treinador Williams. Parece que necessita um novo diretor para os treinadores da ofensiva e me ofereceu o posto.

Paralisado, a mandíbula do Luc caiu até seu peito. — O que significa isso? Vai à universidade com o Max e vai me deixar aqui?

—Eu estava pensando, mas bem em te levar conosco. Tal vez poderíamos conseguir uma casa pequena perto da universidade. A distância é quase igual a que há daqui até Spokane, assim não teria que conduzir muito mais. Poderíamos vir para casa nos fins de semana. Justin olhou para Luc como um menino desejando um brinquedo novo. —Não aceitarei o trabalho a menos que venha comigo.

Luc olhou ao Max. — O que pensa você de tudo isto?

Dando-lhe a Luc um amistoso golpe no braço, Max sorriu. — Bom, já que Nick e eu nos alojaremos juntos na universidade, a decisão é tua. Eu adoraria que Justin me treinasse enquanto faço o intento de ter uma vida privada de verdade, sem os olhos atentos de meu pai me seguindo por toda parte.

— Acredito que posso suportar isso. Luc olhou ao Justin. —Irei a qualquer parte que tenha que ir. Deu outro beijo em Justin.

— Estou orgulhoso de ti. Será um treinador universitário condenadamente bom. —Atraindo-o para um beijo mais profundo, esqueceram-se que Max ainda estava no quarto até que o ouviram pigarrear.

— Vou sair daqui antes que ambos corrompam meus frágeis discernimentos. Os vejo de manhã.

— Boa noite. Obrigado por tudo o que tem feito esta semana. —Justin lhe fez gestos com a mão enquanto Max saía da habitação. Voltando sua atenção ao Luc, deslizou sua mão sobre sua crescente ereção. —Agora, onde estávamos?

Uma mão enluvada se posou sobre sua coxa, e olhou para Luc. — Está bem?

— Sim. Só que se sente estranho. Não estou acostumado a ver o espetáculo da meia-estação. Com a partida empatada, deveria estar no vestuário estimulando e animando à equipe para o segundo tempo. —Justin se encolheu de ombros e voltou seu olhar ao campo.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF
To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

Luc se inclinou mais perto de seu ouvido. —Amor, você está nesse vestuário.
Sentindo um nó em sua garganta, Justin piscou para dissipar as ameaçadoras lágrimas.
Pôs uma mão sobre a do Luc e a apertou. —Obrigado, é exatamente o que precisava ouvir.

Entrando no último minuto de partida, Justin estava seguro de que os rapazes iam ganhar. Sua voz estava rouca de gritar com a multidão enquanto Max corria para marcar vários pontos.

Enquanto os segundos foram descontando-se, uma olhar ao marcador mostrou que Evergreen ia treze pontos acima. Era o segundo lançamento com seis jardas por correr e com o Evergreen em posse de bola. Depois de uma rápida conferência para decidir a próxima jogada, a equipe se localizou em suas posições e giraram para o ponto onde Justin estava sentado nos degraus.

Luc sujeitou sua mão de novo. — Este é para você, treinador!

Outra vez as lágrimas ameaçaram, mas esta vez as deixou cair.
Nunca havia estado tão orgulhoso, de uma equipe, em sua vida. Rapidamente ficou de pé e apontou para eles antes de mover a mão para seu coração.

O árbitro fez soar seu apito e Evergreen atacou, com uma falta por perda de tempo, mas não pareceu lhe importar a ninguém.

Receberam sua sanção, retrocederam jardas avançadas e se prepararam para seguir o jogo.

Justin viu como Nick punha a bola em jogo rapidamente e procurava um jogador desmarcado. Conteve o fôlego quando a bola voou pelo ar em uma espiral perfeita diretamente para os braços de Max.

Esquivando a quem tratavam de derrubá-lo, Max correu abrindo-se caminho através da linha defensiva e para a zona de anotação.
A multidão enlouqueceu, Luc se girou para o Justin e chocaram as mãos no alto. —Esse é nosso menino.
Sentindo as palavras em seu coração, Justin sorriu.

Caminho a casa, Luc se encolheu ao lado de Justin. —Foi comovedor o discurso que Max deu depois da partida.

As lembranças daquele discurso viveriam dentro de Justin sempre. Entretanto, o que recordaria mais que o discurso, seriam as palavras que Max lhe havia dito depois da partida. Justin se girou e beijou a cabeça do Luc. —Perguntou-me se podia me chamar papai.
Luc se sentou mais direito em seu assento. — Sério?

—Sim. Fere isso seus sentimentos? —Justin o atraiu para aproximá-lo mais a seu lado.

This document was created using SOLID CONVERTER PDF | To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com

— Não. Por que teria que ferir meus sentimentos? Não há nenhuma lei que diga que ele só pode ter um papai. Isso significa que te quer e está apostando a que você vai estar perto por muito tempo. — Luc deslizou sua mão pelo peito do Justin para baixo. — E como se sente você com isso?

Suspirando, Justin sorriu abertamente. —Ele é o sonho de qualquer pai. —Baixou a velocidade do SUV e estacionou ao lado da estrada. Pondo os braços ao redor de Luc o beijou. —E você é minha fantasia.

— Sabe que ser responsável de um menino é muita responsabilidade. Max é um bom menino, mas ainda assim, ainda haverá escolhas no caminho, - disse Luc enquanto Justin começava a baixar o fecho de suas calças.

— Bem, então é algo bom que irá ter eu dois para ajudá-lo nos momentos difíceis da vida. —Justin começou a acariciar o pênis de Luc.

Gemendo, Luc empurrou para sua mão. —Vamos a casa e te ensinarei um verdadeiro touchdown.

Arrancando com a caminhonete, Justin sorriu abertamente. —Você pode fazer um touchdown, mas eu, já ganhei o jogo.

Fim

Tradução e revisão por Ana Paula

This document was created using SOLID CONVERTER PDF To remove this message, purchase the product at www.SolidPDF.com